



Desafios e
tendências das
empresas na
América Latina
2025

...



The better the question. The better the answer. The better the world works.



EY

Shape the future
with confidence

Terceiro estudo latino-americano traça uma perspectiva sobre os desafios a serem enfrentados pelas empresas da região e as principais tendências que marcarão as indústrias nos próximos anos.



As empresas da América Latina estão em uma encruzilhada, onde o crescimento econômico modesto se choca com desafios sem precedentes, em um cenário marcado por incertezas políticas e tensões comerciais globais. A situação exige atenção urgente, pois as decisões tomadas hoje para navegar esse mar de volatilidade determinarão os rumos das organizações no futuro.

Para apoiar, realizamos a terceira versão da pesquisa **“Desafios e Tendências das Empresas na América Latina”**, da qual participaram **1.720** diretores e executivos de linha de frente de organizações de 18 países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

O artigo a seguir analisa os resultados da pesquisa e fornece dados valiosos para orientar a tomada de decisões estratégicas, ajudando as empresas a identificar e compreender os aspectos mais críticos que afetam o empreendedorismo regional:

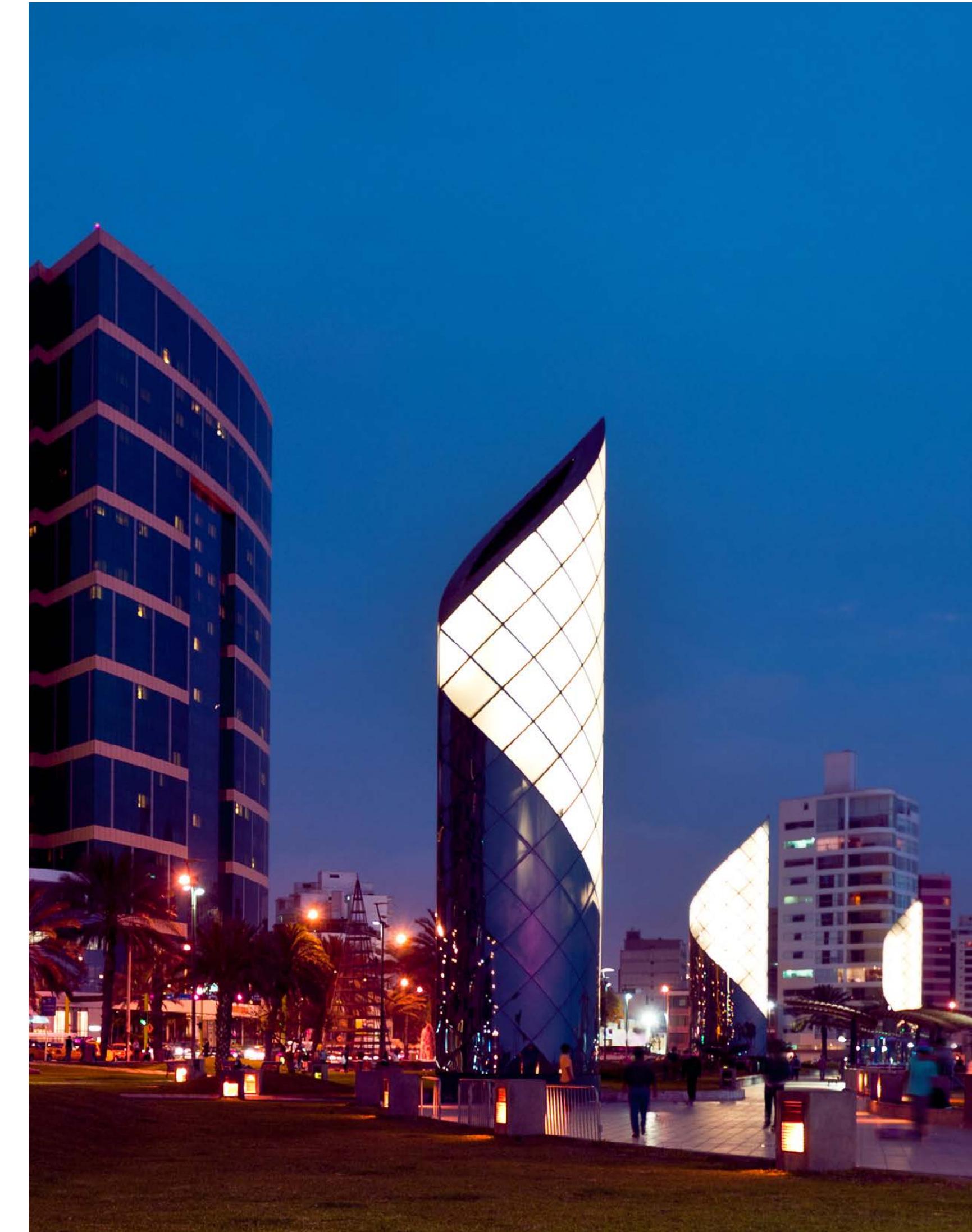
- 1 Os principais desafios externos.
- 2 Os principais desafios internos das empresas e os aspectos subjacentes a cada um desses desafios.
- 3 As tendências que marcarão as indústrias nos próximos anos.
- 4 As tecnologias mais importantes para as indústrias.
- 5 Como as empresas esperam que seja seu relacionamento com os EUA, entre outras questões circunstanciais.

Desafios externos das empresas

Quais são os principais riscos do ambiente de negócios para as empresas latino-americanas?

Em muito pouco tempo, o cenário de negócios passou por mudanças drásticas e as empresas estão tentando entender essa realidade, tanto no âmbito internacional quanto local. As perspectivas de baixo crescimento, os efeitos potenciais da guerra comercial, a ameaça de inflação e a volatilidade cambial geram preocupações entre as empresas da região sobre como tudo isso afetará a economia local e, consequentemente, o desempenho de seus negócios. Por isso, o cenário econômico local foi destacado em primeiro lugar nos desafios externos.

Embora o desafio “incerteza e mudanças geopolíticas” tenha sido colocado em 6º lugar, considerando os últimos acontecimentos, é provável que suba bastante no ranking em um futuro próximo.





Enquanto isso, a “incerteza política local” cai para o segundo lugar, em um ano um pouco menos intenso em termos eleitorais. Em 2024, seis países da região elegeram presidentes (El Salvador, México, Panamá, República Dominicana, Venezuela e Uruguai), enquanto em 2025 cinco o farão (Bolívia, Chile, Equador, Haiti e Honduras).

Neste momento de reconfiguração do cenário internacional, as empresas sentem que a “entrada de novos concorrentes e substitutos, tanto globais como locais” é um desafio mais relevante do que no ano passado, subindo de quinto para o terceiro lugar.

Como em 2024, “as mudanças na procura, preferências e comportamentos dos clientes e consumidores” permanecem em quarto lugar, mostrando que esses processos continuam pressionando as empresas e seus modelos de negócio.



O quinto aspecto da lista dos dez desafios externos mais selecionados são os “riscos inerentes ao setor”, levando-se em conta a complexidade particular que cada indústria enfrenta.

Os seguintes desafios estão correlacionados: “cenário econômico global” (nº6), “incerteza e/ou mudanças geopolíticas” (nº7) e “taxa de câmbio” (nº9), todos derivados da alta incerteza política internacional e da guerra comercial em detrimento do crescimento global. A taxa de câmbio, uma das consequências, é o desafio externo que mais sobiu este ano, de 13º para 9º lugar.

Em oitavo lugar, as empresas apontam as “mudanças regulatórias” como principais desafios, pois devem monitorar e se adaptar às novas regras do jogo geradas pelas novas regulamentações, tanto local quanto internacionalmente.

Por fim, em décimo lugar entre as preocupações mais mencionadas pelos entrevistados, aparecem as “disrupções e ameaças tecnológicas”, aspecto que obriga as empresas a se adaptarem para evitar a obsolescência e aproveitar as oportunidades que a tecnologia oferece para o enfrentamento dos desafios internos.

Os 10 principais desafios externos globais para empresas na América Latina

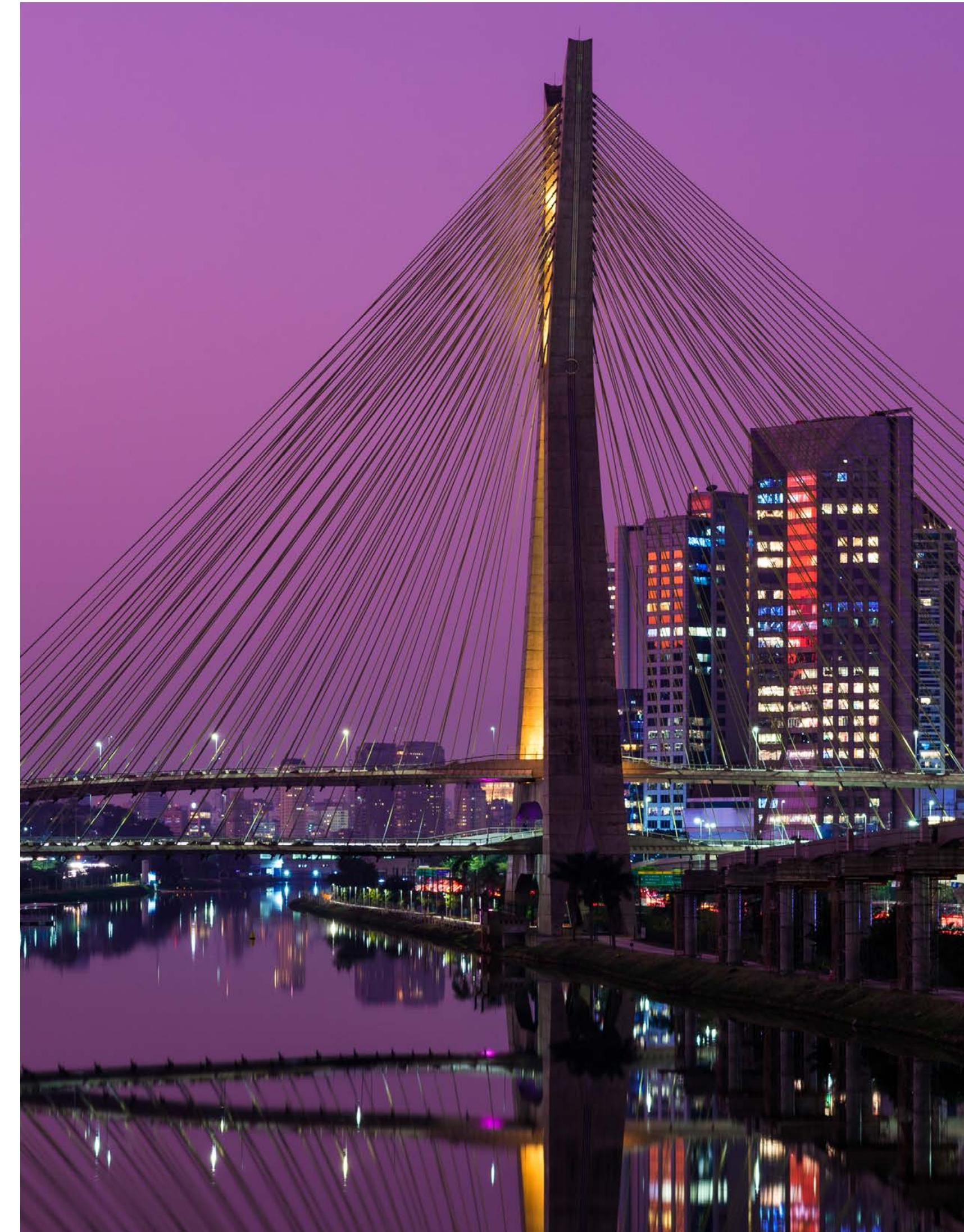




Os 10 principais desafios internos para as empresas

Quais são os desafios mais relevantes que as empresas devem enfrentar dentro de sua organização?

Além da alta volatilidade dos mercados internacionais, a região vem experimentando um crescimento econômico modesto e uma produtividade estagnada há vários anos. Embora as realidades locais sejam díspares, esse cenário tem pressionado as empresas a maximizar sua eficiência e reduzir custos. Em um ambiente onde as margens de lucro estão cada vez mais apertadas, “melhorias operacionais, produtividade e custos” são posicionados como o principal desafio para os executivos que buscam manter a lucratividade. Questionados sobre qual é o principal desafio para atingir esses objetivos, os participantes apontam para “redução e controle de custos, otimização da utilização de recursos e gestão de fornecedores”.





À medida que os executivos buscam atingir suas metas, o “crescimento da participação de mercado” ocupa o segundo lugar entre os desafios mais importantes de hoje em um ambiente competitivo cada vez mais complexo. A maior dificuldade por trás do crescimento é “identificar oportunidades, priorizar e definir uma estratégia”.

Em terceiro lugar, tal como no ano anterior, as empresas mencionam a “tecnologia e transformação digital” como uma prioridade que continua relevante devido às mudanças provocadas pela rápida disruptão dos últimos anos e à necessidade de alavancar ferramentas para melhorar os processos. Nesta área, a “implementação e integração de plataformas, sistemas e tecnologias” continua sendo o desafio mais importante.

Da mesma forma, a constante mudança no cenário empresarial faz com que as empresas repensem constantemente a “estratégia e transformação do negócio” (posição nº4), que fala em “agilidade, flexibilidade e adaptação da empresa”, aspecto que sobe dois lugares e se situa entre os 10 principais desafios.

Em quinto lugar está o imperativo da “inovação”, que sobe três posições em relação ao ano passado e para o qual é fundamental “estabelecer um processo que inclua a identificação de oportunidades, desenvolvimento, implementação, medições e gestão do sucesso”. Apesar disso, “novos produtos e serviços” cai duas posições, para o 9º lugar.

As empresas não perdem o foco em “clientes: gestão, experiência e qualidade de serviço”, classificando-o em 6º lugar como no ano passado. Enquanto isso, “liquidez, gestão financeira e controle interno” cai duas posições, para o 7º lugar.

A “automação de processos”, área fundamental para melhorar as eficiências mencionadas no primeiro desafio, sobe duas posições como a 8º mais relevante.



Os 10 principais desafios internos das empresas na América Latina



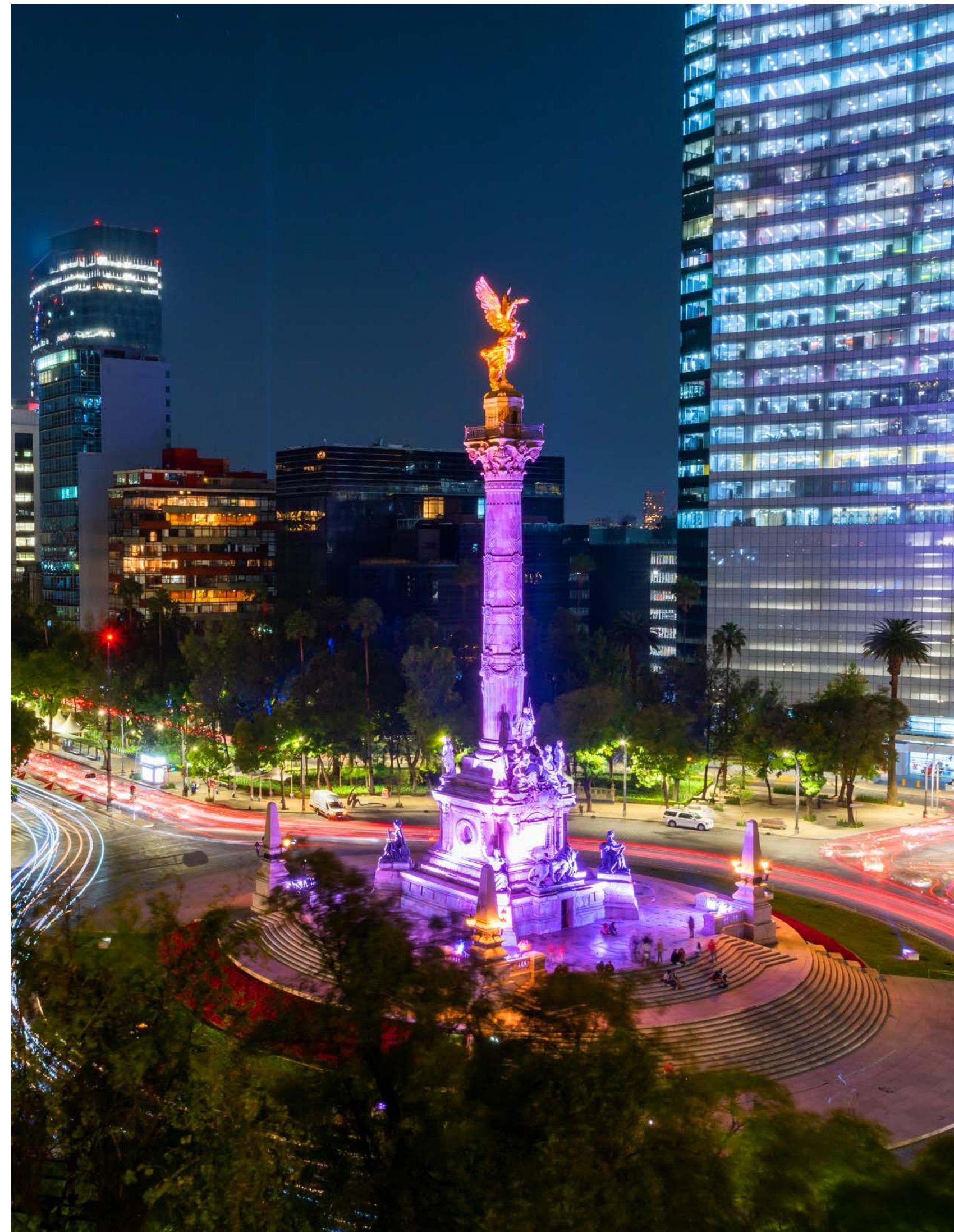


As principais tendências que marcarão as indústrias

Quais tendências as empresas consideram mais relevantes para o futuro de seus negócios?

O surgimento da inteligência artificial (IA) nos últimos anos marcou um antes e um depois e neste ano se posiciona como a principal tendência. Sua ascensão de seis posições em relação a 2024 reflete tanto as oportunidades dessa tecnologia quanto as necessidades do ambiente de negócios atual. Mostra ainda que é uma ferramenta cada vez mais acessível e transversal nas organizações.

A IA desloca o restante das tendências que terão maior impacto, que, segundo os entrevistados, são principalmente de natureza tecnológica.





O “foco na inovação”, embora tenha caído do primeiro para o segundo lugar, reflete a necessidade de as empresas se adaptarem e prosperarem em um ambiente de negócios em constante mudança e altamente competitivo. A inovação não é apenas apresentada como um

dos desafios internos mais relevantes, mas também é percebida como uma forma de abordar melhorias operacionais, produtividade e custos, o principal foco interno das empresas da região. Na mesma linha, a “produtividade impulsionada pela tecnologia” ocupa o terceiro lugar.

Em quarto lugar está “segurança cibernética e proteção de dados”, devido ao aumento das ameaças cibernéticas e à crescente digitalização dos negócios na região, bem como ao aumento dos requisitos regulatórios em nível global.

Em 5º lugar, tal como no ano passado, está a “digitalização e indústria 4.0”. Por outro lado, “os dados como um ativo interorganizacional” caem duas posições para o sexto lugar.

Dois aspectos não tecnológicos, “adaptação a novas regulamentações” (7º) e “aumento das exigências legislativas” (8º), explicam o crescente impacto que as questões regulatórias têm nas empresas.

Neste ambiente mais complexo em que as empresas devem se adaptar cada vez mais rapidamente para se manterem competitivas, os inquiridos destacam a relevância dos “ecossistemas de negócio e cooperação” como meio para atingir seus objetivos, como fechar o gap da transformação digital ou acelerar a inovação. Isso entra na lista das 10 principais tendências para empresas.

Por fim, e fechando o ranking, o “trabalho remoto ou híbrido” continua sendo de grande relevância para as empresas.

As 10 principais tendências que marcarão as indústrias





As principais tecnologias nas quais as empresas latino-americanas estão pensando em investir

Neste ano, e em linha com as principais tendências, as empresas inquiridas colocam a inteligência artificial (IA) em primeiro lugar. Da mesma forma, a IA generativa (Gen AI) também sobe duas posições, para o 5º lugar.

“Analytics e big data” continuam se posicionando como prioridades-chave para os setores pesquisados, sendo classificados como ‘importantes’ ou ‘muito importantes’ nos próximos três anos. Seu papel é fundamental na otimização do gerenciamento de negócios e no suporte a uma tomada de decisão mais estratégica e orientada por dados.

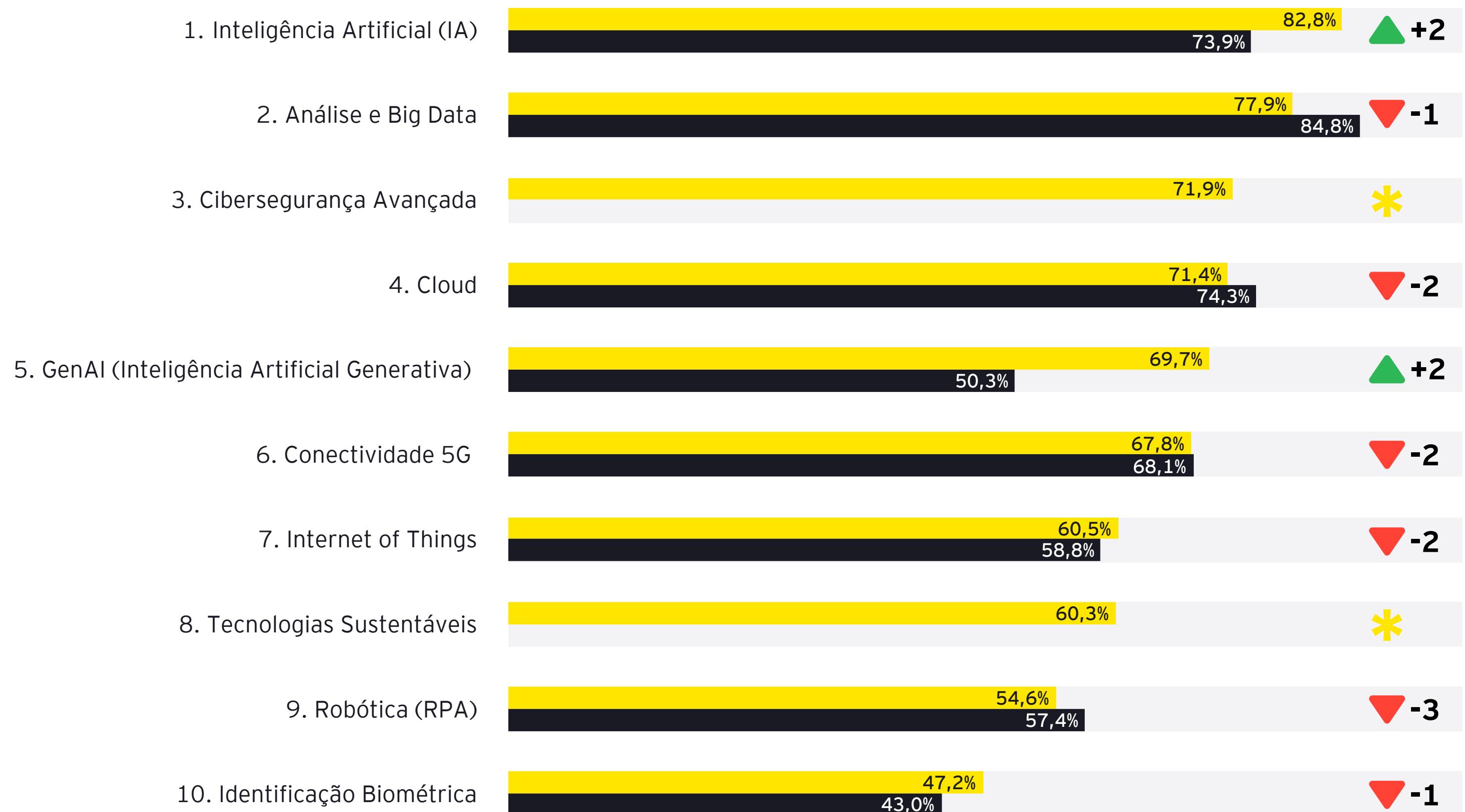
A cibersegurança avançada, uma nova opção nesta versão da pesquisa, faz sua estreia em 3º lugar.

Em quarto lugar está a “nuvem”, que cai duas posições, pois as empresas já a incorporam cada vez mais em sua infraestrutura básica.

A “conectividade 5G” está posicionada como a sexta tecnologia mais importante, já que é essencial para otimizar a conectividade e o desenvolvimento de inúmeras tecnologias emergentes.

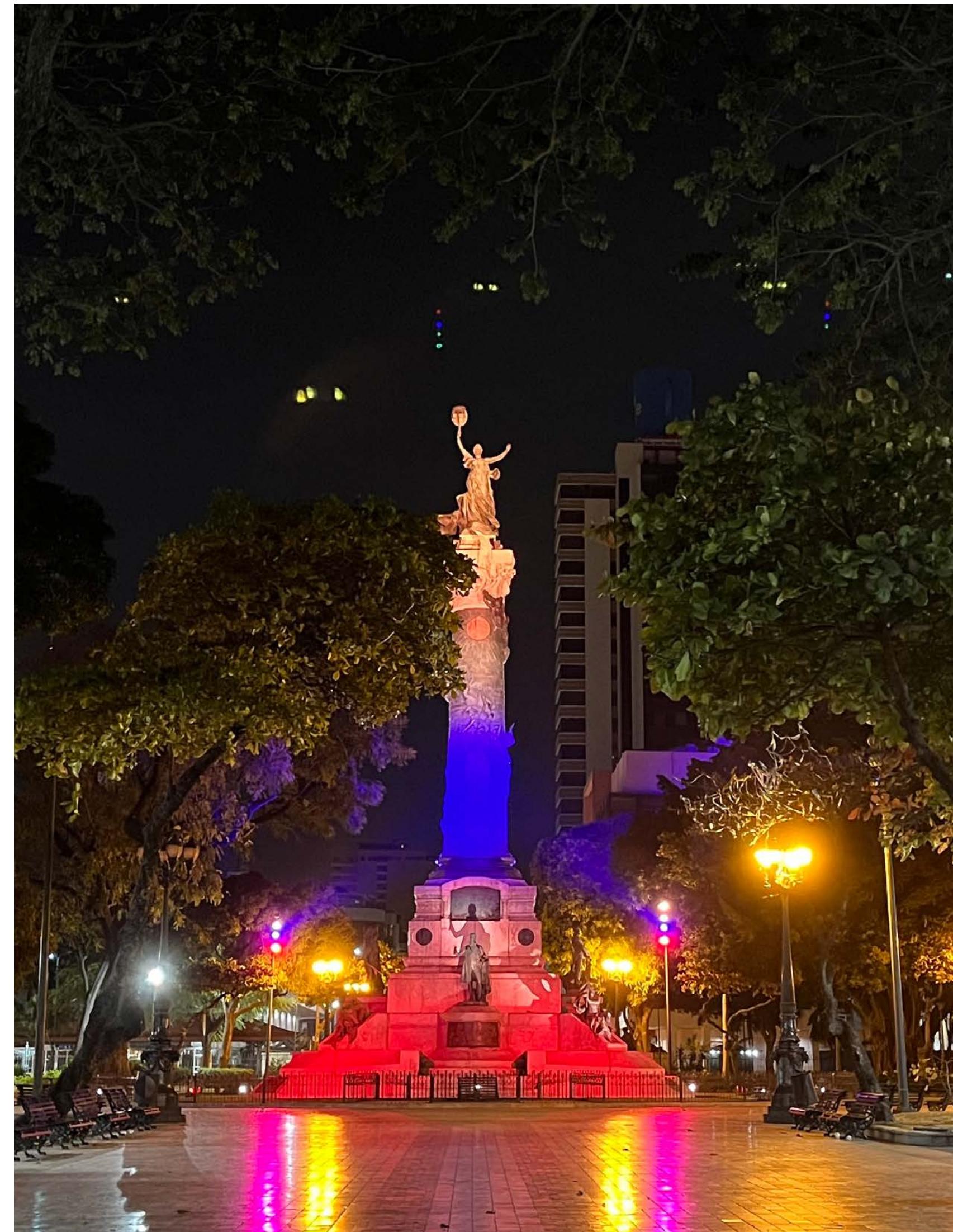
Em seguida, entre as 10 principais tecnologias, estão “internet das coisas” (7º), “robótica (RPA)” (9º) e “identificação biométrica” (10º). Neste ano, foram adicionadas “tecnologias sustentáveis” como uma nova alternativa, dada a importância que adquiriram nos últimos anos, alcançando o 8º lugar da lista.

As 10 tecnologias mais importantes para as indústrias



Total de alternativas: 19

2025
 2024
 Aumentou em relação a 2024
 Diminuiu em relação a 2024
 Permaneceu o mesmo que em 2024
 Novo



Relações com os Estados Unidos

O novo governo dos EUA está repensando sua abordagem às relações internacionais por meio de ajustes em sua política tarifária, adicionando um grau adicional de complexidade e incerteza ao ambiente global.

Em termos gerais, a América Latina tem sido, até agora, relativamente menos impactada em comparação a outras regiões do mundo, como Ásia e Europa.

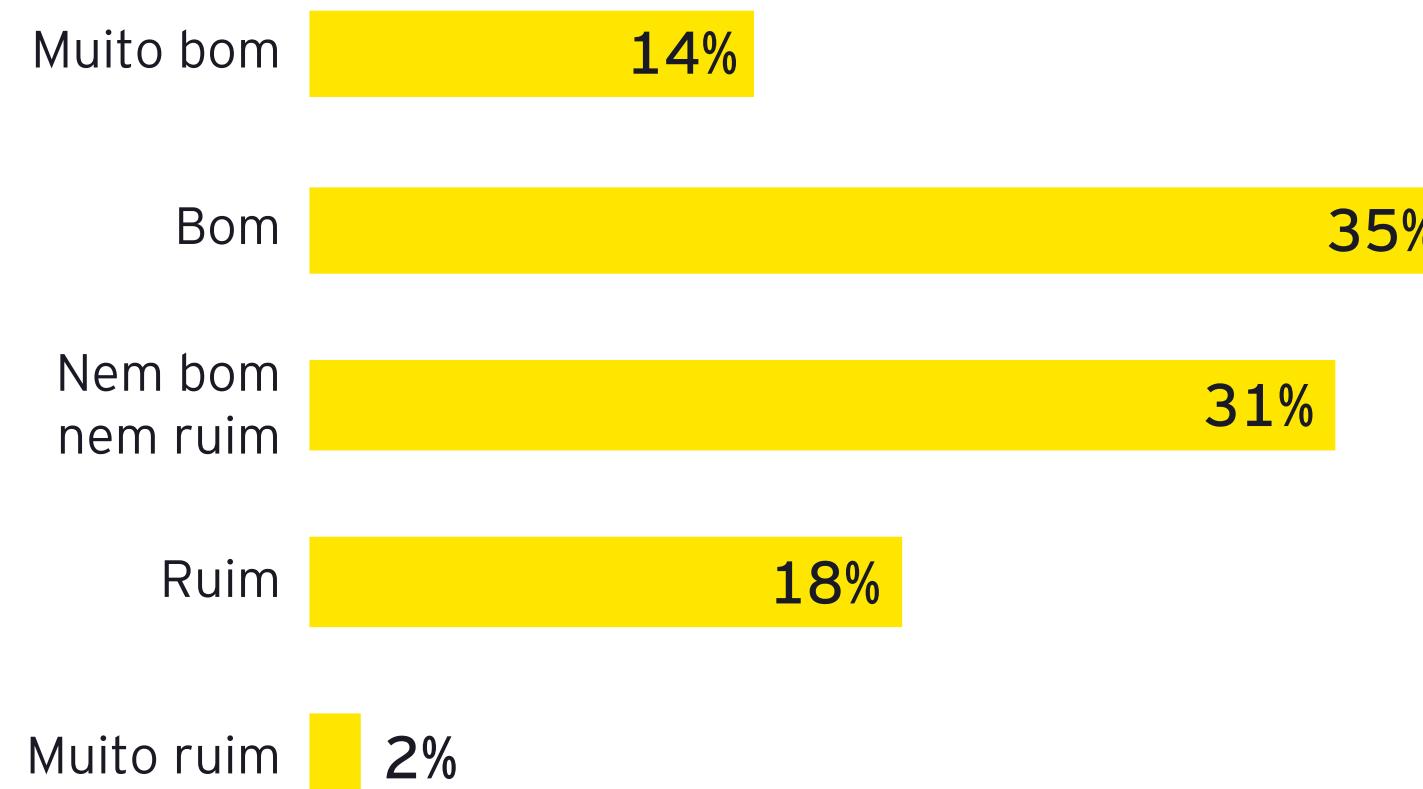
Nesse contexto, quando questionados sobre a relação que seu país planeja ter com os Estados Unidos nos próximos anos, cerca de 50% dos executivos da região antecipam que será “boa” ou “muito boa”; 31% a percebem como “neutra”; e 20% esperam que seja “ruim” ou “muito ruim”.

Quanto ao impacto dessas relações em seus respectivos negócios, 32% esperam que seja “positivo” ou “muito positivo”, 46% “neutro” e 23% “negativo” ou “muito negativo”.

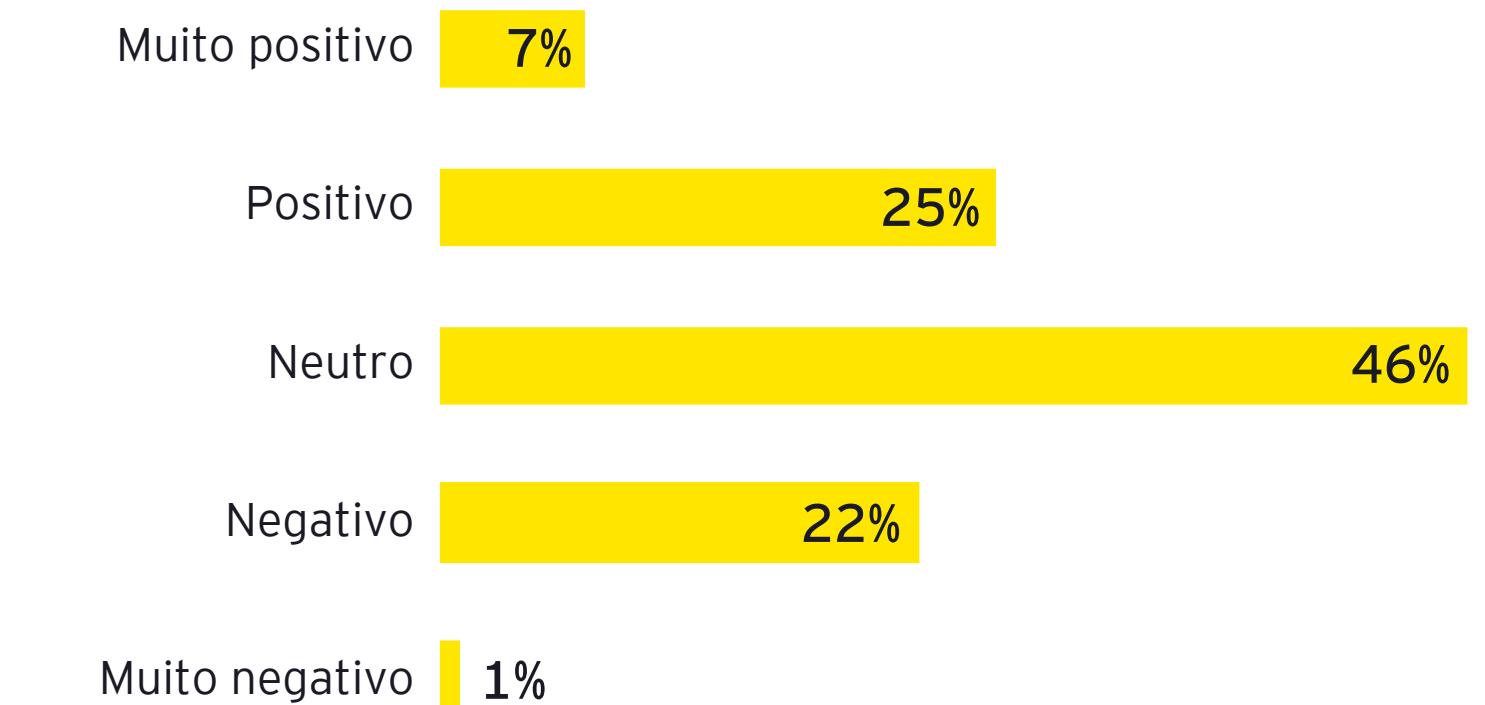




Como você acha que será a relação entre o país onde você trabalha e os Estados Unidos nos próximos anos?



Sobre a relação entre o país onde você trabalha e os Estados Unidos, como você acha que será o impacto no seu negócio no curto prazo?





Conclusões

Um ambiente externo desafiador pressiona as empresas latino-americanas: a economia local se posiciona como a principal preocupação das empresas da região, seguida pela incerteza política e pela entrada de novos concorrentes. Esse contexto obriga as empresas a serem mais eficientes, reduzirem seus custos, além de serem flexíveis, anteciparem riscos e ajustarem constantemente suas estratégias para se adaptarem a mercados altamente voláteis e em constante mudança.

Otimize para durar: eficiência operacional como prioridade. As empresas latino-americanas estão concentrando seus esforços em maximizar a eficiência, controlar custos e melhorar a produtividade. Essa necessidade responde a um ambiente econômico de baixo crescimento, pressões inflacionistas e margens cada vez mais estreitas. A melhoria operacional não é mais apenas uma boa prática, mas um imperativo estratégico para manter a competitividade e garantir a lucratividade no curto e médio prazo.

A tecnologia deixou de ser opcional, especialmente a IA: a inteligência artificial está se consolidando como a tendência mais influente e a tecnologia com maior intenção de investimento nos próximos anos. As ferramentas tecnológicas não apenas impulsionam a eficiência e a inovação, mas são essenciais para garantir a sobrevivência em um ambiente cada vez mais digital e competitivo.

Adaptação estratégica à nova política comercial dos EUA: mudanças na política externa e comercial dos EUA criam um novo nível de incerteza. As empresas precisam estar atentas aos possíveis impactos em suas operações e cadeias de suprimentos. Mais do que nunca, é necessária uma visão estratégica que combine monitoramento constante, capacidade de resposta rápida e decisões baseadas em informações confiáveis.

Resumo

A terceira edição da Pesquisa Desafios e Tendências das Empresas na América Latina encontra as empresas da região em um cenário de alta incerteza em todo o mundo e com perspectivas de baixo crescimento econômico. Em um contexto global incerto, onde as dinâmicas econômicas, políticas e tecnológicas estão em constante mudança, as empresas devem ter clareza sobre seus principais desafios para enfrentá-los estrategicamente.

Externamente, a economia local se posiciona como a principal preocupação. Internamente, as empresas enfrentam desafios significativos relacionados à eficiência operacional, redução de custos e necessidade de expandir sua participação no mercado.

Quanto às tendências tecnológicas que marcam o futuro das empresas da região, a inteligência artificial (IA) se destaca como a mais relevante e na qual os participantes planejam investir mais.

Por fim, as políticas comerciais da nova administração dos EUA geram incertezas adicionais, que, somadas aos desafios internos e externos já mencionados, exigem que as empresas da região adotem uma abordagem proativa, flexível e adaptada às rápidas mudanças no ambiente global.





Baixe os resultados para os países participantes:

Argentina

"Melhorias operacionais, produtividade e redução de custos" permanece em primeiro lugar, embora desta vez o compartilhe com **"tecnologia e transformação digital"**. No ano passado, esse primeiro lugar foi partilhado com **"estratégia e transformação de negócio"**, que nesta edição surge em terceiro lugar.

Bolívia

Este é o primeiro ano em que a Bolívia participa desta pesquisa e o principal desafio interno para as empresas do país é **"liquidez, gestão financeira e controle interno"**. Em segundo lugar, **"melhorias operacionais, produtividade e redução de custos"**, enquanto **"tecnologia e transformação digital"** ocupa o terceiro lugar.

Brasil

As empresas no Brasil consideram **"melhorias operacionais, produtividade e redução de custos"** como o desafio interno mais importante a ser enfrentado. Em segundo lugar, está o **"crescimento da participação de mercado"**, assim como no ano passado. Ao mesmo tempo, **"tecnologia e transformação digital"** sobe do quarto para o terceiro lugar.

América Central e Caribe

Os executivos da América Central estão focados em **"melhorias operacionais, produtividade e redução de custos"**. Em segundo lugar, estão **"estratégia e transformação de negócios"**, fechando com **"agilidade, flexibilidade e adaptação da empresa"** em terceiro lugar. A América Central não participou em 2024, mas participou em 2023, quando os temas **"tecnologia e transformação digital"**, **"estratégia e transformação de negócios"** e **"crescimento de participação de mercado"** ocuparam as três primeiras posições.



Chile

Como em 2024, os principais desafios internos no Chile são, em primeiro lugar, **“melhorias operacionais, produtividade e redução de custos”**, seguidos pelo **“crescimento da participação de mercado”**. Em terceiro lugar, está **“estratégia e transformação de negócios”**, que subiu uma posição.

Colômbia

Na Colômbia, há uma mudança na ordem dos desafios. **“Estratégia e transformação de negócios”** sobe uma posição, para o primeiro lugar, e **“tecnologia e transformação digital”** salta do 5º para o 2º lugar. Já **“crescimento da participação de mercado”**, que antes era o principal desafio, agora é o terceiro.

Equador

Os executivos equatorianos entrevistados consideram o **“crescimento da participação de mercado”** como seu principal desafio, subindo cinco posições em relação ao ano passado. **“Estratégia e transformação de negócios”** cai do primeiro para o segundo lugar, enquanto **“inovação”** permanece na terceira posição.

México

No México, o **“crescimento da participação de mercado”** sobe uma posição e ocupa o primeiro lugar entre os desafios, deslocando **“tecnologia e transformação digital”**, que cai uma posição. Já **“melhorias operacionais, produtividade e custos”** é o terceiro da lista, mantendo sua posição em relação a 2024.

Paraguai

O **“crescimento da participação de mercado”** se posiciona como o principal desafio no Paraguai nesta edição. **“Tecnologia e transformação digital”** cai uma posição para o segundo lugar. **“Melhorias operacionais, produtividade e custos”** ocupa a terceira posição na lista de desafios internos, uma abaixo da de 2024.

Peru

Executivos no Peru consideram que o principal desafio é **“tecnologia e transformação digital”**, aspecto que na edição anterior do estudo estava em 4º lugar. Esse aumento desloca **“melhorias operacionais, produtividade e custos”** e **“crescimento da participação de mercado”**, que caem para o segundo e terceiro lugar, respectivamente.

Uruguai

“Estratégia e Transformação de Negócios” ocupa o primeiro lugar entre os desafios internos para as empresas no Uruguai. Este desafio sobe um lugar em relação ao ano passado, assim como **“melhorias operacionais, produtividade e custos”**, que alcança a segunda posição. Já o **“crescimento da participação de mercado”** é identificado pelos executivos como o desafio número um nesta edição.

Venezuela

Os executivos venezuelanos veem **“liquidez, gestão financeira e controle interno”** como o principal desafio interno, aspecto que ficou um lugar abaixo na última edição. O **“crescimento da participação de mercado”** cai uma posição, como o segundo desafio mais relevante. **“Melhorias operacionais, produtividade e custos”** permanece em terceiro lugar.



Sobre a EY

A EY existe para construir um mundo de negócios melhor, ajudando a criar valor em longo prazo para seus clientes, pessoas e sociedade e gerando confiança nos mercados de capitais.

Utilizando dados, inteligência artificial e tecnologia como viabilizadores, equipes diversas da EY ajudam clientes a moldar o futuro com confiança e a solucionar as questões mais complexas do mundo atual.

As equipes da EY atuam em todo espectro de serviços em *assurance, consulting, tax e strategy and transactions*. Impulsionadas pela visão dos setores da indústria, parceiros de diversos ecossistemas e uma rede multidisciplinar e globalmente conectada, as equipes da EY podem fornecer serviços em mais de 150 países.

Todos juntos para moldar o futuro com confiança.

EY se refere à organização global e pode se referir a uma ou mais firmas-membro da Ernst & Young Global Limited, cada uma das quais é uma pessoa jurídica independente. A Ernst & Young Global Limited, uma empresa do Reino Unido limitada por garantia, não presta serviços a clientes. Informações sobre como a EY coleta e usa dados pessoais, bem como a descrição dos direitos dos indivíduos sob a legislação de proteção de dados, estão disponíveis em ey.com/privacy. As firmas-membro da EY não exercem a advocacia onde são proibidas da prática pelas leis locais. Para mais informações sobre a nossa organização, visite ey.com.br.

©2025 EYGM Limited.

Todos os direitos reservados.

ey.com.br

[Facebook | EYBrasil](#)

[Instagram | eybrasil](#)

[LinkedIn | EY](#)

[YouTube | EYBrasil](#)

Este material foi preparado apenas para fins informativos gerais e não deve ser considerado aconselhamento contábil, tributário, jurídico ou de qualquer outra natureza profissional. Consulte seus consultores para obter orientações específicas.